

VISÃO DO CORREIO

Feminicídio exige respostas complexas

Uma das principais medidas indicadas para evitar os casos de feminicídio é sensibilizar as mulheres a procurarem as autoridades de segurança já nos primeiros sinais de violência. Uma atitude importante. Não suficiente. Há, inclusive, o risco de o pedido de ajuda acirrar a ira do abusador, avalia, em entrevista ao **Correio**, o promotor de Justiça do Ministério Público do Distrito Federal (MP-DFT) Daniel Bernoulli. A mesma lógica pode se repetir quando a denúncia parte de parentes e vizinhos, também recentemente mobilizados para não se calarem diante desses casos de violência.

Outro caminho comumente indicado é acirrar a resposta aos criminosos. Solução que, por si só, também não ameniza essa dramática realidade. No último domingo (24/12), o presidente do Tribunal de Justiça do DF, desembargador José Cruz Macedo, assegurou, também ao **Correio**, que, naquele momento, “todos os autores de feminicídio em Brasília estavam presos ou mortos”. Em menos de 48 horas, foram registrados dois novos assassinatos de mulheres cujos suspeitos são homens que elas tinham ou tiveram algum tipo de relacionamento.

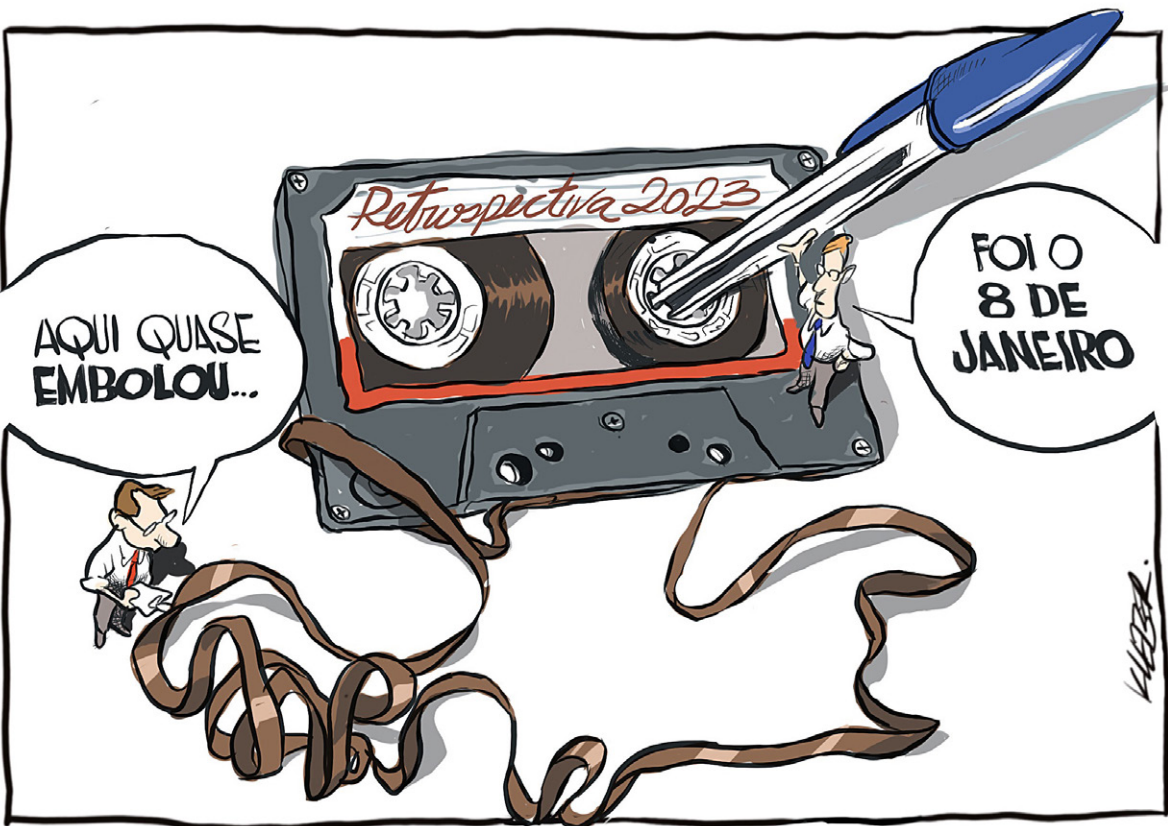
Ao comentar os crimes mais recentes, Bernoulli relatou que, quando o MPDFT inicia um processo penal de feminicídio, inclui qualificadoras que aumentam “consideravelmente as punições a esses assassinos, em casos de condenação”. Não há “qualquer tolerância”, enfatizou o promotor. Ainda assim, as mortes não param de crescer no DF e no resto do país.

Se confirmados como feminicídios, os dois últimos casos farão com que a capital do país feche o ano amargando o dobro de assassinatos do tipo, considerando os 17 registros feitos pela Secretaria de Segurança Pública em 2022. No primeiro semestre deste ano, o Brasil registrou 722 feminicídios, o maior número para um primeiro semestre contabilizado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Em 2019, no início

da série histórica, foram 631 casos. Frear essa chaga social, portanto, vai além de projetos direcionados apenas aos personagens diretos dos crimes: vítima, família e agentes do governo, como profissionais da segurança e da Justiça. Essas são, indiscutivelmente, medidas importantes de combate à violência contra a mulher. Porém, há que se considerar — e, principalmente, estruturar — ações de maior amplitude, como a formação de uma sociedade que compreenda o feminicídio como um ato de horror e atrocidade.

Para vítimas e familiares, já o é. Para muitos criminosos, não. Um dos sinais dessa visão deturpada é o entendimento dado aos femicídios nos presídios brasileiros, avalia Cruz Macedo. Presos “agredem autores de crimes sexuais, que precisam ficar separados”. Não têm a mesma reação com os condenados por feminicídio, o que, na avaliação do desembargador, indica que a naturalização da violência contra a mulher acontece em decorrência do machismo. Vale lembrar que, neste ano, o governo Lula não concedeu o indulto de Natal a apenados por agressão ou morte de suas companheiras. Não há, porém, a mesma conduta em saídas de presos em outras épocas festivas.

O presidente do TJDFDT sugere como mais uma medida de combate ao feminicídio a adoção de campanhas que mostrem “a situação real desses crimes”, como ficam os autores, as mulheres e os órfãos. Mobilizar escolas e famílias para a construção de uma cultura de paz e tolerância também é um caminho com efeito a longo prazo. Igrejas e outros grupos de convivência podem, e devem, impulsionar esses valores. Assim como os produtores de conteúdo, tanto profissionais quanto amadores, que retratam e ajudam a construir a forma como percebemos as diferenças de gênero e lidamos com elas. A lista de respostas é longa e complexa. Mas, mais do que nunca, urgente e necessária.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Receita Federal

Ser funcionário da Receita Federal deve ser maravilhoso. Ter jornada de quatro horas diárias de trabalho (das 8h às 12) e compor o quadro dos que são muito bem pagos pelos cofres públicos. A atendente, instalada na portaria, é uma moça que parece não saber onde trabalha. “Onde fica a Procuradoria Geral da Fazenda Nacional”, indaguei. Ela, com o semblante sério, disse não saber nem conhecer a PGFN. O vigilante imediatamente a socorreu e informou que o órgão funciona no prédio da Receita, mas estava fechado. Quem precisar ir à Receita Federal fique sabendo que os funcionários têm uma jornada muito reduzida e não dispõem de tempo para atender aos contribuintes. Preocupam-se só em arrecadar e punir quem não recolhe os tributos. E o motivo é muito simples: nutrir os bolsos dos servidores, manter a boa vida de seus funcionários, alimentar a ganância dos parlamentares e suprir a boa vida do Judiciário. Como bem disse uma então ministra da Economia: “O povo é só um detalhe”.

» **Wilson Cosme**
Asa Sul

Ex-presidente

Fico estarecido com as cartas de alguns leitores em favor do pior presidente da República. O texto das missivas é muito bem escrito, indicando que os autores têm elevada escolaridade, mas são desprovidos de um olhar crítico sobre as ações de um belicista, desumano, violento, sem qualquer polimento na fala e nas ações. Um sujeito que apostou no caos, no armamentismo, favorecendo as organizações criminosas e milicianos. Um homem que defendeu, e ainda defende, a dizimação dos povos indígenas; que comparou os quilombolas a animais; que não só negou o benefício efeito da vacinação contra a covid-19, como debochou dos que morriam afogados no seco por falta de oxigênio; que desfrutava das praias enquanto centenas de brasileiros morriam nos temporais. Esses e muitos outros atos indecorosos e declarações incabíveis em pronunciamentos de um líder de Estado. A cegueira política leva muitos a fazerem escolhas equivocadas que guindam aos espaços de poder pessoas desprovidas de caráter e senso de humanidade cuja gestão é marcada por atrocidades.

» **Emiliano Gonzaga Lopez**
Vicente Pires

Orçamento

A forma como o orçamento foi distribuído no Congresso Nacional dá o tom para que a sociedade perceba que vivemos um regime presidencialista falido, quem manda são os que bancam esses deputados e senadores, conseguindo deles o que bem entendem. Bons tempos em que a peça orçamentária era feita ao longo de meses por especialistas da área de planejamento da Fazenda. Analisada, revisada e, depois, submetida à apreciação do Congresso. O que vimos, neste fim de ano, foi uma esbórnia, políticos destinando verbas parlamentares em profusão sem base econômico-financeira. Boa parte deles sem compromisso algum com a nação, a democracia e a economia do país. Gastam recursos do povo em futilidades, tempo perdido e viagens para representar a si mesmos no exterior. Não ajudam sequer suas bases eleitorais, mas destinam recursos aos seus financiadores e aliados políticos.

» **Rafael Moia Filho**
Baurui(SP)

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Primeira-dama Janja, ministra do STF Cármen Lúcia, senadora Leila, ministras de Estado, primeira-dama do DF, as mulheres mortas em Brasília são mulheres como vocês. Gritem, façam alguma coisa

Abraão Ferreira do Nascimento — Águas Claras

Inteligência artificial é usada para enfrentar as mudanças climáticas. Sistema com capacidades preditivas muito fortes.

José Matias-Pereira — Lago Sul

O alagamento na L2 Norte é perto do Lago Paranoá. Há décadas, fica assim. Por que não fazem um simples canal de escoamento?

Marisa Dias — Brasília

Tive grata surpresa quando me mudei de Brasília e encontrei, no interior de Mato Grosso, gente que conhecia músicas do rap de Brasília. Fiquei muito feliz em saber que essa bela cultura é forte o bastante para ir longe!

Eder P. Oliveira — Brasília

Recordar é viver: celular completa 33 anos desde sua chegada ao Brasil. A primeira chamada de voz realizada por um aparelho celular no Brasil foi em 30 de dezembro de 1990.

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Desafios que nos esperam

Que 2024 seja muito bem-vindo e traga evolução para este Brasil tão carente de boas novas. Há tanto a ser feito em todas as áreas, mas a esperança se renova porque recomecemos o trabalho árduo neste ano que se despede.

O combate à fome que flagela milhões de pessoas tem de seguir como uma das prioridades absolutas. É vergonhoso para um país rico como o nosso e um dos principais produtores de alimentos do mundo permitir a continuidade dessa chaga.

Em 2023, houve avanço nesse enfrentamento. O governo lançou uma série de medidas, cujo objetivo é retirar o Brasil do mapa da fome até 2030, reduzindo, ano a ano, as taxas totais de pobreza e diminuindo a insegurança alimentar e nutricional. Uma dessas ações foi o fortalecimento do Bolsa Família. Segundo o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, o programa contemplou, em média, 21,3 milhões de famílias — 10,93% de crescimento em relação a 2022. Ainda conforme a pasta, o investimento federal registrou o maior volume de recursos desde o início do Bolsa Família: R\$ 14,1 bilhões em média, por mês, contra R\$ 7,8 bilhões no ano passado.

Também demos passo à frente na imunização, graças ao Movimento Nacional pela Vacinação, lançado pelo Ministério da Saúde. De acordo com balanço da pasta, imunizantes do calendário infantil apresentaram aumento nas coberturas: contra hepatite A, poliomielite,

pneumocócica, meningocócica, DTP (difteria, tétano e coqueluche), tríplice viral 1ª dose e 2ª dose (sarampo, caxumba e rubéola) e febre amarela.

Uma das ótimas notícias do ano foi a inclusão da vacina contra a covid-19 no calendário nacional de imunização a partir de 2024. Segundo o Ministério da Saúde, serão priorizadas crianças de 6 meses a 5 anos, além dos grupos com maior risco de desenvolver as formas graves da doença.

O que — na minha percepção — ainda não conseguimos progredir efetivamente foi no combate à violência contra crianças e adolescentes. Eles são vítimas diárias de todo tipo de agressão psicológica, física e sexual. E os ataques partem de quem tem a obrigação de protegê-los — pais, padrastos, mães, madrastas, irmãos, primos, tios, avós. Cabe ao Estado, pelo poder que tem, tomar a frente, implementar políticas públicas, convocar esforço coletivo, fortalecer a rede de atendimento e chamar a sociedade para essa batalha. Até agora, nenhum governo se debruçou, de fato, sobre essa crueldade.

Mas, no geral, em 2023 tivemos progressos, sim, em quase todos os setores. Claro que ainda há muito a ser feito, porque em uma só temporada não é possível reverter anos de atrasos, menosprezo à vida, desrespeito, políticas públicas dizimadas. Porém, o Brasil dá sinais de estar no caminho da recuperação. Que 2024 seja mais uma etapa de desafios superados.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - **Sucursal São Paulo**: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadossp@uigaiga.com.br **Sucursal Rio de Janeiro**: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfri@uigaiga.com.br **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo** – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto - CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilmunicacao.com.br **Região Sul** – HRM Representações Publicitárias, Rua Soldanha Marinho, 33 sala 508 – Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br **Regiões Nordeste e Centro Oeste** – Goiânia: Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones: 62 3085-4770 e 62 96142-6119. **Brasília**: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br **Região Norte** - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFR, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opiniao.df@dabr.com.br || **3214-1157**

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27
360 EDIÇÕES
(promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DA DIÁRIOS ASSOCIADOS

DA LOG
Agenciamento de Publicidade